

JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



**DIVULGAÇÃO DOS PROCESSOS E RESULTADOS ALCANÇADOS
EM UM PROJETO DE EXTENSÃO INTITULADO: “DIMINUIÇÃO
DO CONSUMISMO”**

**DISCLOSURE OF PROCESSES AND RESULTS ACHIEVED IN AN
EXTENSION PROJECT TITLED: “REDUCING CONSUMPTION”**

Dayanne Leite SOUZA

Universidade Federal do Tocantins - UFT

E-mail: dayanneleite@yahoo.com.br

Cíntia Batista da SILVA

Universidade Federal do Tocantins - UFT

E-mail: cintiabatista@uft.edu.br

Rosângela Machado de Paula SANTOS

Universidade Federal do Tocantins - UFT

E-mail: rosangelamachado@mail.uft.edu.br

Maria Luiza de Freitas KONRAD

Universidade Federal do Tocantins - UFT

E-mail: lkonrad@mail.uft.edu.br

Jeane Alves de ALMEIDA

Universidade Federal do Tocantins - UFT

E-mail: jeane.almeida@cja.ufsb.edu.br



RESUMO

A educação é ferramenta de grande valor para a mudança de paradigmas que envolvem também a questão ambiental. O consumo exagerado esgota os recursos naturais e compromete os ecossistemas e a natureza em si. Pensando assim, um grupo de professores de uma Escola Estadual em Arraias, TO, incomodados com o próprio consumo, resolveu desenvolver um projeto de extensão. Com reuniões periódicas e atividades contínuas de reflexão foi denominado: “Diminuição do consumismo”. O objetivo foi desenvolver nesse grupo focal o fortalecimento de hábitos sustentáveis e seguiu sendo avaliado também como pesquisa ao longo do seu desenvolvimento por uma aluna do curso de Biologia. Para avaliar o grau de consumismo inicial dos participantes procedeu-se uma avaliação diagnóstica, seguindo-se a outras ao longo dos encontros. Os resultados mostraram que a participação contínua nas reuniões, instigando-os a se tornarem cada vez mais críticos foi de extrema importância para a mudança de hábitos da maioria.

Palavras-chave: Grupo focal de extensão. Consumismo. Mudança de hábitos. Educação ambiental.

29

ABSTRACT

Education is a valuable tool for changing paradigms that also involve the environmental issue. Excessive consumption depletes natural resources and compromises ecosystems and nature itself. Thinking like this, a group of teachers from a State School in Arraias, TO, uncomfortable with their own consumption, decided to develop an extension project. With periodic meetings and continuous reflection activities, it was called: “Decrease in consumerism”. The objective was to develop in this focus group the strengthening of sustainable habits and continued to be evaluated as research throughout its development by a student in the Biology course. To assess the degree of initial consumerism of the participants, a diagnostic evaluation was carried out, followed by others during the meetings. The results showed that the continuous participation in the meetings, instigating them to become more and more critical was of extreme importance for the change of habits of the majority.

Keywords: Extension focal group. Consumerism. Changing habits. Environmental Education.

INTRODUÇÃO

A partir de 1990 surge uma tendência acerca de problemas ambientais, onde se questionava os hábitos e o estilo de vida de alto padrão de consumo da sociedade, sendo as classes influentes uma das principais razões para os problemas ambientais (Portilho, 2010). Os ambientalistas acreditam que “o consumo das sociedades ocidentais modernas, além de socialmente injusto é moralmente indefensável e ambientalmente insustentável” (PORTILHO, 2010, p. 15).

A concepção marxista ressalta que o ato de consumir estava diretamente ligado a um tipo de recompensa onde os trabalhadores compravam por um determinado preço a satisfação que era perdida em seu árduo dia de trabalho. Portilho (2010, p. 92), enfatiza “o consumo parece promover a solução para a insatisfação do trabalhador”, isso é visto como uma ilusão uma falsa consciência de satisfação. Uma vertente mais atual garante que o consumo “pode ser visto como uma forma de propaganda e manutenção ideológica da sociedade capitalista” (PORTILHO, 2010, p. 93). A maioria dessas pessoas acaba se tornando um escravo passivo das mídias, o que leva a contribuir para o aumento do lucro das empresas e nem sempre necessitam do que acabam consumindo.

Neste sentido, Portilho (2010) afirma que a sociedade do consumo é sustentada sobre a liberdade de suas escolhas. Porém, é preciso salientar que essa liberdade individual precisa estar em consonância com o bem-estar coletivo.

As sociedades humanas não apenas produzem e consomem, elas criam um conjunto de ideias, de valores e de significados sobre sua produção e seu consumo. Hierarquias se arranjam tendo por base não apenas a posse de riquezas, mas seu uso distintivo e os significados destes usos (PORTILHO, 2010, p. 10).

Nessa perspectiva, o consumo é estimulado basicamente pela necessidade de alcançar um determinado status desejado. Vale à pena ressaltar que o consumo está envolvido na questão do que seria necessário ou no luxo, tendo a educação ambiental importante papel a desempenhar, concordando com as colocações de Tozonni-Reis (2004, p. 6):

A educação ambiental deve ser voltada para o desenvolvimento sustentável, o desenvolvimento e o ambiente integrados é o princípio básico e diretor da educação ambiental. A proposta é reorientar o ensino formal e informal modificando o comportamento pela aquisição de conhecimentos e valores. A universalização à educação básica é uma estratégia de promoção da equidade e compensação da disparidade econômica e gênero.

A educação pode se tornar uma ferramenta de grande valor para a mudança de paradigmas que envolvem a questão ambiental. Para tanto, deve-se partir do envolvimento dos educadores e da sociedade civil, podendo levar ao fortalecimento de idéias de recuperação e preservação do meio ambiente. A problemática ambiental é complexa e atual, cabendo a cada um de nós contribuirmos para a solução dos problemas ambientais. Entende-se a educação ambiental como “[...] os processos por meio dos quais o indivíduo adquire competências voltadas para conservação do ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e a sustentabilidade” (art. 1º da Lei n. 9.795/99).

A idéia central enfoca a necessidade de trabalhar nas escolas a educação ambiental, para tanto, “a escola deve iniciar a tratar a educação ambiental a partir dos conhecimentos prévios dos alunos permitindo que os alunos analisem a natureza de acordo com as práticas sociais” (BORTOLON E MENDE, 2014, p. 128).

O homem tem tomado consciência da força e impacto de suas ações diante dos desafios da vida contemporânea, onde o capitalismo e a globalização se tornam palavras de ordem nas mais diversas instâncias sociais e governamentais, para a própria manutenção deste sistema econômico. Seus dilemas precisam ser considerados em estudos com alcance mundial; onde as políticas e ações definidas em prol do bem estar do planeta indiquem os caminhos e direções que nos levem a uma sociedade sustentável, capaz de promover a “cidadania ambiental”, em seus diversos planos e dimensões da realidade (LOMBARDI, 2001).

Nesse sentido, a sociedade vem adotando lentamente mecanismos de escolhas, para tentar reduzir os impactos já sofridos pela natureza. Vale salientar que o sistema capitalista se torna um grande espiral, no sentido em que essas escolhas de mudanças de hábitos para a sustentação do meio ambiente amenizam as consequências do impacto ambiental que nunca irá acabar, pois ao passo que se criam alternativas para combater o consumo desenfreado, criam-se novos mecanismos de compra. Mesmo aquelas ditas ecologicamente corretas, se tornam um novo método de aumentar o sistema capitalista, com venda de produtos mais caros.

É necessário maior investimento no sistema educacional, uma vez que a educação se torna uma ferramenta importante para mudança de consciência ambiental visando à sustentabilidade (BRANCALIONE, 2016, p. 07).

A educação ambiental não é, entretanto, uma maneira de falarmos de uma só forma de educação, não é simplesmente uma “ferramenta” para resolver determinados problemas ambientais que encontramos em nosso meio. A dimensão é maior e é de fundamental importância as interações entre meio e seres humanos, isto é a base essencial para uma caminhada rumo ao enriquecimento da educação ambiental em nossa relação.

O “desenvolvimento sustentável” se configura numa política voltada para uma forma de desenvolvimento econômico, promovendo e protegendo o meio ambiente, estando também preocupada com a justiça social, a cidadania e pluralidade cultural. Assim, o desenvolvimento sustentável permite a geração atual suprir as necessidades com o uso consciente dos recursos naturais sem comprometer às gerações futuras.

O consumo exagerado de recursos naturais e as tecnologias usadas para transformar estes recursos interferiram de forma violenta nos ecossistemas planetários, esgotando ou comprometendo as fontes naturais de matéria-prima. Para evitar maiores danos ao meio ambiente, os alunos devem adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis (BRASIL, 2001).

A sociedade do futuro em um aspecto de sustentabilidade deverá ser uma sociedade mais reflexiva, com um conhecimento produzido e socializado. Uma educação voltada para a conexão entre natureza/sociedade contribuirá para a sustentabilidade de forma que “a educação ambiental leva também a explorar os estreitos vínculos existentes entre identidade, cultura e natureza, e a tomar consciência de que, por meio da natureza, reencontramos parte de nossa própria identidade humana [...]” (BRANCALIONE 2016, p. 07).

De acordo com essa visão é importante salientar que os professores devem trabalhar com a realidade local, sem perder de vista as questões globais e a ampliação de conhecimento sobre outras realidades. Por isso os conteúdos devem ter diversas alternativas desnudando as implicações e causas dos problemas ambientais.

A opulência do consumo, incessantemente produzidos pelo mercado industrial, é considerada, freqüentemente, um marco do êxito das reservas capitalistas modernas e que passou a ser vista de modo negativo, sendo alvo de críticas que colocam o consumismo como um dos principais problemas para a sustentabilidade (BRASIL, 2005).

“Os bens, em todas as culturas, funcionam como manifestação concreta dos valores e da posição social de seus usuários” (BRASIL, 2005, p. 14). O consumo abrange também um entendimento social e reprodução de valores. Por isso, ela não é uma atividade neutra e despolitizada, pelo contrário, ela se torna uma atividade que envolve uma tomada de decisões políticas e morais quase todos os dias. Ao consumir manifestamos a forma como enxergamos o mundo, por isso existe uma conexão entre valores como: escolhas políticas, ética e a visão sobre comportamentos voltados para a natureza e como o consumo influenciam na conservação da mesma. (BRASIL, 2005). Para Portilho (2010), o meio ambiente está suportando uma exploração, que coloca em perigo o seu equilíbrio e sua sustentação.

Considerando que os professores ou educadores são os agentes responsáveis pela educação formal dos alunos e também são formadores de opinião e que consumismo é um tema transversal sugerido pelos PCNs a todas as áreas do conhecimento é que se vê a importância do projeto de extensão intitulado:

“Diminuição do consumismo” proposto pelo grupo focal composto pelos professores e funcionários da educação, pressupondo mudanças comportamentais para mais sustentáveis e, conseqüentemente, a sua posterior intervenção na comunidade escolar de modo a estabelecer um verdadeiro comportamento sustentável também nos alunos via interação formal e informal.

A aluna do curso de Biologia EaD e também participante deste grupo de extensão acima descrito, resolveu trabalhar uma pesquisa com o objetivo de avaliar os resultados desse projeto de extensão e a idéia foi bem aceita pelo grupo. Assim, inicialmente, avaliaram-se os hábitos de consumo do grupo focal e continuariam a avaliar ao longo das ações que ocorressem em encontros periódicos com leituras e discussões refletindo sobre seus comportamentos ao longo do desenvolvimento da prática na tentativa de mudar seus hábitos de consumo para outros mais sustentáveis.

Neste contexto há uma relação intrínseca e indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão pela retroalimentação que se espera. O objetivo deste projeto de pesquisa e extensão foi avaliar os avanços alcançados pelos componentes de um grupo focal através das análises dos resultados apresentados pelo grupo com relação ao consumo durante a vigência do projeto de extensão “diminuição do consumismo” realizado na escola estadual Brigadeiro Felipe em Arraias, TO.

METODOLOGIA

O Projeto de Extensão “Diminuição do consumismo”, desenvolvido de fevereiro a setembro de 2014, surgiu na Escola estadual Brigadeiro Felipe no município de Arraias, Tocantins do anseio de um grupo de professores, colegas de trabalho, que incomodados com o próprio consumismo resolveram cadastrar como projeto para tornar sério o compromisso de consumir menos. Foi desenvolvido por treze professores e gestores e realizado na própria escola, nos intervalos de aulas ou contra turnos das mesmas.

Foi posteriormente documentado e anexado como um Projeto de Extensão anexo do Projeto Político Pedagógico, o PPP da escola, com o objetivo de levar os professores e gestores, a refletirem e melhorarem seus comportamentos com relação ao tema e em suas rotinas diárias e posteriormente com alunos pela interação. Suas experiências certamente seriam compartilhadas com os alunos tornando-os também mais aptos a refletirem sobre suas ações ao seguirem os exemplos dos professores com relação ao ambiente. Foi neste

momento que a aluna do curso de Biologia EaD e também colega do grupo, propôs avaliar as atividades do grupo de extensão, tornando as ações do grupo também um evento de pesquisa científica e foi prontamente aceito. Para avaliação foram usados métodos qualitativos e quantitativos na análise das respostas e observações no decorrer do projeto.

Para que os objetivos propostos neste trabalho fossem atingidos, após levantamento bibliográfico foi feita uma avaliação inicial diagnóstica para posteriores comparações. Foram feitas avaliações mensais de acompanhamento após as intervenções periódicas e também para reflexões sobre os resultados conseguidos pelos participantes para avaliação do andamento e retomada dos objetivos, além de uma avaliação final. Os procedimentos baseados no manual, “Consumo Sustentável: Manual de educação” (Brasil, 2005).

Antes da intervenção foi aplicado um questionário diagnóstico para traçar o perfil dos pesquisados (sexo, idade, instrução), o seu poder aquisitivo e capacidade compra (renda familiar), bem como o grau de consumismo e de consciência ambiental ao qual os participantes responderam sem serem identificados para garantir sigilo das respostas.

Neste momento, foram tiradas todas as dúvidas dos participantes, foi feita a elucidação de item por item até que todos pudessem ter clareza em suas respostas. Nessa linha de pensamento se fez necessário explicar aos professores sobre o que o seriam produtos ecologicamente corretos, esclarecendo assim, que esses produtos possuem a proposta de conter menor o ataque ou agressão a natureza e que deveriam levar sempre em conta suas categorias e necessidade exclusiva. Produtos estes que sempre usam como base matérias primas sustentáveis incluindo materiais naturais, renováveis ou biodegradáveis e com capacidade de reaproveitamento. E que no seu processo de produção devam mostrar baixo gasto energético, menor produção de resíduos e menos consumo de água.

Pensando nisso, comprar e usar produtos ecologicamente correto é também ser ecologicamente justo com o meio ambiente. “Ações ambientais conscientes, bem informadas e preocupadas com questões ambientais aparecem como nova estratégia de mudanças em direção à sociedade sustentável” (PORTILHO, 2010, p. 54).

No primeiro encontro, após responderem ao questionário diagnóstico, o grupo foi conduzido a elencar metas a serem cumpridas. Estas regras/metras foram discutidas pelo grupo e resumidas a seguir. Eles elencaram os seguintes deveres a cumprir: Evitar comprar sem necessidade e sem muita pressa e principalmente evitar promoções; Não se deixar persuadir por um vendedor insistente e propagandas; Levar sempre em conta, além do preço do produto, o custo/benefício; Procurar sempre comprar produtos com embalagens recicláveis; Evitar comprar produtos descartáveis, com embalagem excessiva ou não biodegradável; Ao comprar, escolher produtos fabricados para durar (durabilidade); No dia a dia, não usar vasilhas de plástico, preferindo mais os recipientes de vidro, louça ou inox

para armazenar alimentos e evitar ou limitar o uso de alimentos contidos em latas com revestimentos de plásticos, preferindo alimentos in natura ou elaborados em casa.

Assim, com as metas elencadas, procederam-se as 20 reuniões, distribuídas mensalmente, sendo de duas a três reuniões a cada mês, de fevereiro a setembro com atividades de reflexão sobre os atos desenvolvidos ao longo do período corrente. Algumas reuniões tiveram como base textos para refletirem, de autores que trabalham a questão ambiental e consumismo. As reuniões eram animadas e os depoimentos espontâneos, pois era de interesse geral e estavam num grupo de colegas.

Após as reuniões sempre era solicitado um balanço do comportamento no período anterior, entre uma reunião e outra e anotadas as respostas quanto aos avanços ou não no que se referia à diminuição do consumismo. Após o término de todas as reuniões foi aplicado um segundo questionário, a fim de verificar o grau de mudança de comportamento dos participantes no período. Por fim, as informações obtidas foram analisadas, de modo a identificar e classificar os consumidores na concepção sustentável. A intenção era construir ou solidificar um comportamento mais solidário com o meio ambiente diminuindo seus consumos supérfluos. Nesse mesmo sentido, Freire (2003, p. 47) afirma que, “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (...)” e esse grupo pareceu se comportar como tal.

35

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos nas ações do projeto de extensão foram analisados de diferentes maneiras em função da diversificação de perguntas existentes. Identificou-se o perfil predominante dos participantes no início bem como suas concepções e hábitos de consumo que posteriormente, foram contrastados com os resultados finais.

A observação do perfil dos entrevistados mostrou que 84,6% eram mulheres e sendo todos adultos com idades variando de 25 a 36 anos. Em relação ao nível de escolaridade a maioria 61,55% possuía especialização e 38,4% possuía graduação completa. Mostrou também que 69,2% deles possuíam uma renda de 3.000 a 4.000 reais e 30,7% possuía uma renda acima de 4.000, sendo que 76,9% residem em imóvel próprio e, 84,5% possuem até 3 pessoas na residência e o restante 4 a 5 pessoas.

Com relação aos gastos domésticos básicos como água, luz e telefone e despesas em geral, 7,6% consomem 25% da renda, 76,9% são os que consomem de 26% a 50% do salário e o restante, apenas 15,5% utilizam até 70% da renda em diversas contas citadas acima.

Ao observar a renda média de 4 mil reais, considerando que a maioria possui casa própria, com poucas pessoas (até 3) sob sua responsabilidade e mais de 70% deles não consomem o salário nem metade do salário com contas básicas pode-se concluir que possuem uma renda razoável, com alto poder aquisitivo e alta capacidade de comprar e, caso possuam atitudes de consumidor “predador”, o ambiente ficará muito prejudicado.

Para analisar o perfil dos entrevistados quanto à consciência ambiental foram avaliadas respostas sobre hábitos e comportamentos referentes às questões ambientais. Essas observações comentadas no grupo serviam para que os professores fizessem uma auto-avaliação e refletissem sobre suas ações, suas preferências e hábitos de consumo e percebessem o próprio nível de consciência ambiental.

Para caracterizar a eleição de compras de diversos produtos, 30,7%, dos participantes relataram que compram por satisfação pessoal e 23% deles compram para presentear alguém e o restante, 46,3 motivados por promoções e influência da mídia, revelando desta forma as suas principais motivações para gastarem seus salários. As explicitações dos motivos para as suas eleições de compras foram relevantes para que os respondentes refletissem sobre seus motivos de escolhas e da importância e necessidade real desses gastos para sua vida cotidiana e de bom uso do seu dinheiro.

Sobre quem ou o que os influencia a pensar sobre as questões ambientais, a maioria dos entrevistados 69,2% responderam que é por meio de propagandas, noticiários e reportagens, já 23,0% são motivados a pensar por meio da convivência no trabalho e a minoria 7,6% e por meio de mídias sociais. Todos se dizem preocupados com o ambiente de alguma forma, mas dizem não serem influenciados por amigos em suas escolhas, talvez por conviverem mais com os colegas de trabalho e esses serem os maiores influenciadores. Observou-se que a maioria é muito influenciada pelas informações passadas pela mídia, levando-se a crer que há a necessidade de se repensar a validação que estão dando a esse setor sobre os impulsos de compra.

Quando perguntados se pesquisam alternativa ecologicamente correta antes da aquisição de produtos ou serviços, 46,1% mencionaram que às vezes fazem essa pesquisa, 38,4% raramente e 15,3% disseram que sempre procuram por produtos que consideram o ambiente em suas manufaturas. Nota-se aqui, que a maioria, apresenta um consumo sem maiores preocupações com o ambiente e apenas 15,3 % se preocupa com os danos que seu consumo causa ao ambiente, mostrando comprometimento pessoal em relação ao mesmo, uma vez que exige gasto de tempo e energia nessa tarefa.

Quando ao efetuam suas compras e deparam com produtos que priorizam a natureza em comparação aos demais, a maioria 53,8% opta pelo produto “ecológico” se o mesmo tiver o preço similar ou com pequena diferença do produto que não prioriza a

natureza, 38,4% optam em levar o produto pelo menor preço e não pela questão ambiental e a minoria 15,3% dizem optar em comprar os produtos “ecológicos” independentemente do preço.

Foi também questionado quanto pagariam (a mais) para terem um produto ecologicamente correto em casa e um pouco mais que a metade, 53,8% relatou que gastariam até 5% de sua renda familiar, 30,7% dos participantes não comprometeriam nada e apenas 15,3% pagariam até 10% de sua renda com esses produtos. Com essas afirmações nota-se o pouco ou quase nenhum valor que a maioria dá ao consumo consciente, ou seja, investiriam muito pouco em produtos que levam em conta uma menor devastação do meio.

Perguntados aos participantes a quais segmentos pertencem os itens ecologicamente corretos que consome ou que já consumiram, 84,6% utiliza itens pertencentes ao segmento alimentício, 46,1% usam produtos de limpeza, 23,0% são adeptos a itens de decoração e apenas 15,3% não consomem nenhum produto ecologicamente correto, demonstrando que a preocupação com a natureza é maior ao adquirirem produtos alimentícios, seguidos pelos produtos de limpeza, talvez pelo fato de estarem alimentação e higiene mais diretamente ligados à saúde e que uma minoria não se importa com a natureza ao consumir.

Já uma preocupação futura com a natureza foi demonstrada quando 76,9% responderam que sim, querem se preocupar mais com a natureza e 23,0% responderam talvez, ao serem perguntados se gostariam de tornar consumidores ecologicamente corretos. É interessante ressaltar que os resultados mostram claramente que, mesmo tendo tido instruções sobre o que seriam produtos ecologicamente corretos e suas implicações, pode-se observar indivíduos sem interesse na questão ambiental ou insensíveis pelo tema ambiental e que não pretendem mudar seus comportamentos.

Neste primeiro encontro, após responderem aos questionamentos, foi comentado com professores e gestores sobre a importância de evitar o consumo exagerado em benefício da preservação do meio ambiente e exposto sobre as consequências do consumo para o meio ambiente como um todo incluindo os diversos biomas e para a vida no planeta reforçando a necessidade do consumo consciente. Foi, então, solicitado que elencassem metas para diminuir o consumo que seria compartilhado numa próxima reunião. Na reunião seguinte a equipe elencou e estipulou metas a seguir a fim de melhorar o excesso de consumo a partir das sugestões trazidas por eles e já descritas no Material e Métodos.

Seguiram-se com as 20 reuniões, para que os professores e gestores tivessem o incentivo de repensar seus comportamentos e quem sabe melhorar seus hábitos de consumo.

Nos primeiros três encontros no mês de fevereiro 84,6% do grupo relatou que sentiram dificuldade em seguir várias das metas sugeridas inicialmente, principalmente comprar evitando promoções, uma vez que este mês é cheio delas. Apenas 15,3% dos participantes, disseram que conseguiram se adequar as várias metas porque já possuíam certa disciplina de atitudes quanto à qualidade de vida e preservação do meio talvez por serem esses os professores de biologia.

No mês de março aconteceram mais algumas reuniões e disponibilizado ao grupo um texto reflexivo “Estamos a construir uma sociedade de egoístas” de José de Souza Saramago. O texto trabalha sobre o consumo de forma a satisfazer gostos, desejos e nada mais. Neste encontro foi perceptível o empenho de mais pessoas no grupo a seguir as metas, onde 30,7% conseguiram reduzir o consumo em casa, evitando não se persuadir por vendedores ou por alguma propaganda e comprar produtos sem necessidade e também evitando muita pressa e 69,2% relataram que se sentem presos ao mundo do consumo e de produtos não renováveis.

Em abril ocorreu mais três encontros com os participantes na escola. Nesse encontro eles tiveram o acesso a um texto reflexivo do autor José de Souza Santiago “O cidadão lúdico em vez do consumir irracional”. Nesta reflexão ficaram evidentes assuntos como crises econômicas e éticas, tendo como base consumidores mais conscientes. Ao final do mês 38,4% dos participantes continuaram se empenhando em seguir as metas. Desta vez houve avanços nos primeiros cinco itens elencados pelo grupo e a maioria 61,5% infelizmente não conseguiu apresentar mudanças nos hábitos descritos nas metas. Nota-se uma leve melhoria da consideração quanto à preocupação com o ambiente, poderia ser resultados do texto anterior?

No final do mês de maio surpreendentemente 53,8% dos professores conseguiram executar os cinco primeiros itens da lista sugeridos pelos mesmos, enquanto 46,1 % dos professores ainda possuem certa resistência quanto a mudanças de hábitos.

Em junho ao final dos encontros foi perceptível que não houve mudanças quanto à realização das metas, preservando ainda 53,8% realizando-as com persistência e 46,1% com os mesmos hábitos de consumismo. No mês de agosto ao final dos encontros, muitos professores relataram que nos mês de julho período de férias economizaram um pouco mais, lembrando-se das metas a ser alcançadas, neste balanço 61,5% dos professores entrevistados, passaram a seguir as seis das sete metas da lista, ficando sem avanços 38,4% dos entrevistados.

Foram realizados os dois últimos encontros no mês de setembro, desta vez foi feita uma reflexão também contrária ao consumismo com o texto: “O Amolecimento pela Sociedade de Consumo” de Urbano Tavares Rodrigues e foi relevante, pois os

participantes ficaram bem à vontade em contar suas experiências quanto as suas dificuldades em evitar o grande consumo sem necessidade. Nesta etapa 76,9% dos professores relataram que conseguiram seguir todas as metas sugeridas no início da pesquisa, às vezes com certa dificuldade, mas com propriedade em fazer as melhores escolhas.

Contudo 23,0% dos professores desabafaram que hoje em dia tiveram um olhar diferente para alguns itens das metas, porém não conseguiram superar as suas próprias expectativas. Relataram ainda que mesmo ao fim da execução do projeto continuariam a se esforçar para diminuir o consumo exagerado.

Ao final das reuniões foi aplicado um segundo questionário para verificar como foram as mudanças dos professores durante a execução do projeto e as reuniões realizadas e suas posturas tanto em casa quanto na escola, fechando assim a terceira etapa do projeto.

Pela análise das respostas verificou-se que 76,9% dos professores responderam que conseguiram melhorar seu consumo relatando que o cumprimento das metas sugeridas, além de contribuir para a melhoria do meio ambiente, também contribuirão com o “bolso” do consumidor, e conseqüentemente, para a sustentabilidade financeira. Dentro dessa proposta foi mencionado por uma participante que ficou todo esse período sem comprar roupas, por acreditar que poderia usar as que já tinham em seu armário e podendo assim economizar e comprar seu lote para construir sua casa, tamanho era o gasto com roupas.

Dentro deste grupo houve participantes que relataram conseguir realizar as metas porem com muita dificuldade inicialmente, mas que se tornou hábito corriqueiro dia pós dia. Eles relataram que acham importante que as mídias explicitem mais os assuntos de educação ambiental em assuntos como as conseqüências do consumo para o ambiente, mais explicações sobre a situação dos processos de desmatamentos, poluição, queimadas, o que tem sido feito para amenizar ou diminuir os impactos sobre o ambiente.

Sugeriram a execução de outros projetos que estimulem essa pratica de conscientização e mencionaram também a possibilidade de execução deste projeto na escola envolvendo os alunos uma vez que o referencial curricular da escola menciona esse conteúdo. Disseram que o tema consumismo é importante, mas que infelizmente, por ser um conteúdo transversal, acaba não sendo muito incorporado pela escola por não ser obrigatório.

A partir desse projeto também foi focado com os alunos a importância da coleta seletiva do lixo, a limpeza dos rios e preservação das nascentes, oficinas sobre reciclagem. Neste período foi executado na escola o projeto Horta Escola: uma pratica de reutilização da água em conscientização ambiental e o projeto: Aprendendo a ser consciente com a sustentabilidade. Sugeriram que a escola se envolva com trabalhos voltados para o

reflorestamento e também para a preservação do patrimônio público e privado, práticas que proporcionem uma melhor qualidade de vida para o ser humano e sobre o consumo consciente.

A educação tem como eixo, a preparação de um cidadão responsável ambientalmente livre para lutar e participar de tomadas de decisões socioambientais. Uma boa prática de Educação Ambiental precisa conduzir o indivíduo ao conhecimento da problemática ambiental, e a partir daí surgir às tomadas de decisão (SANTOS, 2011). As instituições educativas devem disponibilizar tarefas que possibilitem o indivíduo a pensar criticamente, para que aconteçam mudanças, conciliando numa formação crítica e consciente do cidadão (SANTOS, 2012).

A maioria comentou que mudaram seus hábitos em casa como procurando diminuir o consumo de água e iniciaram a separação do lixo mesmo que a cidade não faça coleta seletiva e acham que deveriam continuar a separar para favorecer aos catadores que reciclam e sugerir na cidade que seja feita essa coleta seletiva.

Já 23,0% dos entrevistados deixaram claro no questionário que não conseguiram realizar as metas, mas que ultimamente procuram fazer reflexões tentando assim mudar seus hábitos. Mencionaram que acham importante discutir mais intensamente estimulado práticas como essas do projeto a adoção de hábitos saudáveis. Esse grupo acha que esse tema deveria ser tratado mais em casa e também em sala de aula para tornarem os alunos mais conscientes. Acreditam que fazer a coleta seletiva em casa é importante, mas acham uma ação desnecessária já que na cidade não tem coleta seletiva e o lixo será misturado novamente.

Os grupos externaram a preocupação com um tema tão significativo e de grande importância porém admitiram ser difícil a participação constante até atingir a mudança, disseram que tem que ser perseverantes ao refletirem sobre suas próprias ações na tentativa de mudar. Alguns, mesmo que minoria não conseguiu mudanças, neste sentido o Dr. Geraldo J. Ballone relata em seu site - PsiqWeb que existem consumidores que são compulsivos e assim como outros comportamentos compulsivos, o comprador irrefreável é um dependente do ato de comprar. Essas pessoas precisam sentir bem comprando sem limites, mesmo que depois venha o arrependimento. Por isso se torna um consumidor de objetos apenas pela sensação de consumir e não mais pela necessidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo acompanhamento desse grupo focal de extensão ao longo do seu desenvolvimento notou-se o fortalecimento de noções e conceitos sustentáveis.

Considerou-se que a consciência ambiental está ligada ao contato cotidiano com as experiências e reflexões em atitudes voltadas para o bem do ambiente de modo contínuo.

Constatou-se que o projeto de extensão ocasionou um impacto na formação dos docentes e que a participação do no grupo foi de extrema importância para as pessoas envolvidas, uma vez que encontraram apoio para seus progressos nas vivências e experiências compartilhadas no mesmo. Mudaram suas atitudes para hábitos mais salutares, importantes tanto para suas vidas cotidianas quanto para o ambiente devido tanto as suas escolhas em participar e mudar (quererem) como também pelas atividades em si e também porque a continuidade dessas atividades junto ao grupo de extensão os mantinha focados.

Segundo depoimentos a maioria conseguiu incorporar novas práticas, melhorando seus comportamentos com consumismo consciente tanto em casa quanto no trabalho o que proporcionou a todos além do lucro financeiro pela diminuição dos gastos, também maior satisfação pessoal.

O projeto de extensão se mostrou relevante pelo seu resultado, possibilitou o ensino, a pesquisa e a extensão, resultou na sensibilização e maior consciência e responsabilidade com o ambiente e também por ser possível se estender para o contexto escolar e social, uma vez que foi desenvolvido com professores que certamente replicarão esta experiência pela convivência na prática educativa. No entanto, estas oportunidades de mudanças são complexas e envolvem mudanças severas e por isso demandam ações contínuas, pois ações esporádicas não fortalecem ou criam hábitos.

Notou-se uma relação intrínseca e indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão, onde as ações da extensão vão ao longo do desenvolvimento sendo notadas e explicitadas aos participantes pelos resultados da pesquisa, retroalimentando os ânimos dos participantes e melhorando as atitudes no sentido de mudanças de hábitos

REFERÊNCIAS

BALLONE, Geraldo. J. **Comportamentos compulsivos**. Disponível em: <<http://www.cerebromente.org.br/n15/diseases/compulsive.html>>. Acesso em 10 de nov. 2014.

BRANCALIONE, Leandro. Educação ambiental: refletindo sobre aspectos históricos, legais e sua importância no contexto social. **Revista de Educação do Ideau**. Vol. 11, nº 23, 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente e saúde**. MEC: Brasília-DF, 2001.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **A Caminho da Agenda 21 Brasileira: Princípios e Ações 1992/97**. Brasília, 1997.

BRASIL. Consumo Sustentável: **Manual de educação**. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC, 2005. 160 p.

BRANCO, S. M. **Ecologia da Cidade**. São Paulo: Moderna, 1991.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Temas transversais. Brasília: MEC, 1998. (5ª a 8ª séries).

BRASIL. **LEI de educação ambiental - nº 9.795/99**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> - acesso em 18 de fev. 2014.

BONOTTO, Dalva Maria Bianchini. Formação docente em educação ambiental utilizando técnicas proletivas. **Paidéia (Ribeirão Preto, Ribeirão Preto)**. V. IS. n. 32, dez 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2005000300013&lng=pt&nrm=iso> acesso em 12 de fev. 2014.

BORTOLON, B.; MENDES, M. S. S. A Importância da Educação Ambiental para o Alcance da Sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica. Itajaí**. Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 118-136, 1º Trimestre de 2014. Disponível em: Acesso 2 maio 2016.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cad. Pesqui. 2003, n. 118, pp. 189-206. ISSN 0100-1574. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S010015742003000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> acesso em 10 de abr.2014.

JR **Tecnologias em Superfícies**. Disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/48764/referencias-bibliograficas-tiradas-na-internet-como-colocar-no-trabalho>> Acesso em 14 de fev. de 2014

LEFF, Enrique. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. In: REIGOTA, M. (Org.) **Verde Cotidiano, o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização da escola**: teoria e prática. 5. ed. revista ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Globalização, pós – modernismo e educação**: história, filosofia e temas transversais. Campinas-SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: UNC, 2001. (Coleção educação contemporânea).

PORTILHO, Fatima. Consumo verde, consumo sustentável e a ambientalização dos consumidores. In: **2º Encontro da ANPPAS**. Indaiatuba/SP: 2004.

PORTILHO, Fatima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. – 2.Ed – São Paulo: Cortez, 2010.

RODRIGUES, Urbano Tavares. **O Amolecimento pela Sociedade de Consumo**. Disponível em: <<http://www.citador.pt/textos/o-amolecimento-pela-sociedade-de-consumo-urbano-tavares-rodrigues>> Acesso em 18 de ago. de 2014.

SANTOS, P. **O Papel da escola e do educador para uma educação ambiental transformadora**: a compreensão do conceito de educação ambiental dos professores de

Indiaroba/SE. 2011. Disponível em: <<http://www.educonufs.com.br>. Acesso em: 16 de out. de 2014.

SANTOS, R.T. **Educação ambiental e sua importância para a sociedade em risco: reflexão no ensino formal.** 2012. Disponível em: <<http://geces.com.br/> Acesso em: 16 de out. de 2014.

SARAMAGO, José de Souza. **O Cidadão Lúcido em Vez do Consumidor Irracional.** Disponível em: <<http://www.citador.pt/textos/o-cidadao-lucido-em-vez-do-consumidor-irracional-jose-de-sousa-saramago> > Acesso em 18 de ago. de 2014.

_____. **Estamos a Construir uma Sociedade de Egoístas.** Disponível em: <<http://www.citador.pt/textos/o-cidadao-lucido-em-vez-do-consumidor-irracional-jose-de-sousa-saramago> > Acesso em 18 de ago. de 2014.